



Empreendedorismo Sustentável: Como a reciclagem impacta positivamente as empresas?

Danilo do Nascimento Silva Fabrício¹, Gabriel da Silva¹, Vanda Rafaela Ferreira Ribeiro¹, Nathalia Costa Carvalho², Elisabeth Regina Alves Cavalcanti Silva³, Jadson Freire da Silva⁴

¹Bacharéis e Bacharela em Administração. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

²Mestra em Tecnologia Ambiental (ITEP). Centro Universitário Brasileiro, Brasil

³Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Instituto Federal do Maranhão.

⁴Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Prefeitura da Cidade do Recife

Histórico do Artigo: Submetido em: 22/07/2023 – Revisado em: 23/12/2023 – Aceito em: 20/04/2024

RESUMO

Este presente trabalho tem como título o empreendedorismo sustentável: como a reciclagem impacta positivamente as empresas, desenvolvendo considerações de que modo a reciclagem surgiu, a forma como as pessoas e as empresas começaram a utilizar ela como fonte de renda e preservação ambiental, e principalmente a forma como ela virou uma ferramenta de gestão socioambiental e econômica, originando um impacto positivo nas empresas e na sociedade, empreendedorismo social e seus reflexos no Brasil e a gestão socioambiental também serão discutidas nesta pesquisa. Na metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a qual tem a finalidade de através da leitura de obras já publicadas e do recolhimento de informações e dados para que possam ser usadas em novos trabalhos científicos, a abordagem escolhida foi a quali-quantitativa, porque une os métodos qualitativos e quantitativos a fim de enriquecer mais ainda a pesquisa realizada. Observa-se nos artigos que a reciclagem entrega aspectos positivos para as empresas no geral e nos interessados da mesma, ou seja, os consumidores e fornecedores.

Palavra-chave: Empreendedorismo social, Gestão socioambiental, Reciclagem, Desenvolvimento sustentável.

Sustainable Entrepreneurship: How does recycling positively impact companies?

ABSTRACT

This present work is entitled sustainable entrepreneurship: how recycling positively impacts companies, how recycling emerged, the way people and companies began to use it as a source of income and environmental preservation, and mainly the way in which it became a socio-environmental and economic management tool, causing a positive impact on companies and society, social entrepreneurship and its consequences in Brazil and socio-environmental management will also be discussed in this research. In the methodology, bibliographical research was used, which has the purpose of reading works already published and collecting information and data so that they can be used in new scientific works. The approach chosen was qualitative- quantitative because it unites the qualitative and quantitative methods in order to further enrich the research carried out.

Keywords: Social entrepreneurship, Socio-environmental management, Recycling, Sustainable development.

1. Introdução

Ao passar dos anos as empresas tomaram conhecimento da real essência do processo de reciclagem em seus núcleos, pois segundo Krauczuk (2019) para evitar o esgotamento de recursos naturais, ficou evidente a importância do uso da reciclagem para o meio ambiente.

Mesmo sabendo da essencial responsabilidade do uso da reutilização de seus produtos, muitas companhias só deram um passo à frente, e deram início no seu plano de sustentabilidade após pressão exercida pelos seus clientes. Borineli et al. (2010) Diz que a forte influência no uso dos recursos naturais, causou no crescimento da degradação ambiental. Originando as iniciativas de normatização ambiental, levando a uma

Fabrício, D.N.S et al. (2024). Empreendedorismo Sustentável: Como a reciclagem impacta positivamente as empresas? *Meio Ambiente (Brasil)*, v.6, n.1, p.31-49.



enorme pressão dos consumidores sobre as empresas, essa pressão feita pela sociedade levou a muitos estabelecimentos a pensarem e começarem, vários projetos que visem ter uma melhor responsabilidade social.

Quando se fala de responsabilidade social, logo se associa o comportamento humano dentro da sociedade, mas também se incorporam as organizações, tendo em vista que a visão que população tinha sobre determinados assuntos mudaram muito nos últimos anos, como a luta contra o racismo, xenofobia, e medidas de proteções ambientais, os consumidores começaram a associar certas imagens às corporações, levando isso em consideração as empresas abraçaram as responsabilidades sociais. Que para Rico (2004) essa abordagem de prestar cuidados sociais e discursos politicamente corretos, seria capaz de resultar em ganhos de qualidade de vida para os trabalhadores ou não seria nada mais que um "discurso de marketing empresarial".

Com esse entendimento e certa pressão da população, as instituições iniciaram essa fase de sustentabilidade ambiental, em que elas percebiam o interesse de seu público alvo nesses tópicos e agiam de acordo com seus objetivos e metas, outro ponto observado e que muitas vezes ocorria que os empregadores até tinham programas de reciclagens, mas isso ocorria mais por falta de recursos, do que por vontade de ajudar o meio ambiente em si, mas com as altas temperaturas e vários desastres naturais que vem ocorrendo nos últimos anos e o forte posicionamento do corpo social, as corporações cada vez mais vem tendo esse comprometimento com a comunidade sobre desenvolvimento sustentável, que segundo Cavalcanti, Ganzala (2018) indica a probabilidade de se atingirem continuamente condições iguais ou melhores de vida para uma comunidade e seus descendentes em um ecossistema.

A partir dos anos 80 se deu início a execução dessas medidas de gestão sustentável. Um plano de melhoria a longo prazo que objetivava um apelo social para que caso a produção fosse impactada ou prejudicada de alguma forma as indústrias preservariam o seu público-alvo. Uma das principais táticas de contribuição ecológica dessas empresas foi a reciclagem, tanto na parte de reutilização de resíduos ou no descarte apropriado de materiais que não poderiam ser manuseados novamente.

Atualmente o efeito desse desenvolvimento sustentável pode ser observado não somente nas grandes corporações como em sua grande maioria nas medias e pequenas empresas, que utilizam da reciclagem como uma grande ferramenta de gestão para a evolução da organização. Matos et al. (2016) fala que um dos principais estímulos para a prática da reciclagem estaria na preservação de recursos naturais e que a redução de lixo impulsionaria a geração de emprego segundo estudos.

Referente a isso, dados da ONU (2021) indicam que 60 milhões de empregos podem surgir apenas no setor de reciclagem, visto que 15 milhões já exercem cargos no setor ao redor do globo. Usufruindo dessa geração de empregos e da chegada de empresas especializadas na coleta de resíduos, grandes indústrias elaboram planos de terceirização, que não apenas facilitam na gestão, mas também na imagem social que instituição apresenta.

Perante elementos abordados, este trabalho, baseado em uma pesquisa teórica tem como objetivo de realizar um mapeamento científico sobre os benefícios do empreendedorismo social. Sinalizando os pontos positivos de uma gestão sustentável e dos impactos que o uso da reciclagem como ferramenta trás para as empresas.

2. Referencial Teórico

2.1 A industrialização e seus impactos

No século XVIII com o advento da revolução industrial e do capitalismo, novas tecnologias surgiram, assim como a forma que os seres humanos enxergam o ambiente mudou completamente, segundo Biagio et al. (2007) a invenção das máquinas ampliou a capacidade do homem de produzir, e a relação entre o homem e o meio ambiente mudou de forma drástica.

Antes da primeira grande fase da industrialização, as principais fontes de rendas eram, a manufatura e a

agricultura, o trabalho manual foi perdendo espaço quando houve a mecanização sobretudo do campo frente a cidade, De acordo com Carpanezi (2018) entre o período de 1760 e algum momento entre 1820 e 1840, o homem passou a utilizar métodos de produção por máquinas e deixou o método de produção artesanatos para trás. Neste momento temporal, verifica-se que a população vivia na área rural, uma vez que o espaço campestre mantinha, até o presente, a composição empregatícia regional, segundo França e Batista (2016) o avanço industrial forçou uma crescente necessidade de mão de obra, forçando o êxodo rural decorrente dos enclosures.

Sendo assim, percebe-se o conceito e a conceituação do capitalismo industrial. De acordo com Calvacante e Da Silva (2011) “capitalismo industrial inaugura um novo tipo de comercio, as empresas começam a investir pesado em suas indústrias, a produção é em grande escala”.

Movidos pela oportunidade de lucros e ascensão social, várias fabricas foram montadas, e com o êxodo rural promovendo uma mão de obra barata, e com uma jornada de trabalho abusiva, começou-se a produção em grande escala, dentro das indústrias, nela vários produtos eram fabricados visando o comercio, somente com essa visão e o mau gerenciamento de recursos, e pouco conhecimento ambiental, vários resíduos e lixos industriais foram despejados de forma irregular natureza, levando a vários problemas ambientais nos anos seguintes como a poluição do ar, água, solo e o desperdício de resíduos industriais, de acordo com Balatan e Gonçalves (2002) as atividades industriais geram uma enorme atenção por partes dos órgãos de saúde e ambientais, por uma enorme variedade de resíduos sólidos e fluentes, que geram riscos comprovados.

Com a enorme necessidade de produzir em grande quantidade, houve a substituição da mão de obra humana, pela da máquina, que era movida a carvão, e posteriormente a combustão de petróleo, De acordo com Dias (2008) no século XIX o problema predominante resultava dos fumos e cinzas provenientes da queima de carvão. Esses gases eram normalmente jogados na atmosfera pelas chaminés das fabricas, assim gerando a baixa qualidade do ar nas cidades, as primeiras mudanças climáticas, assim como o efeito estufa.

Segundo Mucelin e Bellini (2008) “A criação das cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos”. O crescimento industrial por consequência promoveu o aumento dos centros urbanos, e nelas surgiram o acúmulo de lixo doméstico, após o consumo da população, que os descartavam nas bacias hidrográficas, no solo e nas ruas, promovendo uma série de doenças e problemas ambientais, e muito do lixo doméstico que era descartado no ecossistema, ainda tinha vida útil e poderia ser reaproveitado, mas por causa da falta de conhecimento da época, as pessoas não sabiam que existia a opção da reciclagem.

De acordo com Garcez e Garcez (2010) “Lixo Industrial e aquele produzido pelas indústrias, possui características peculiares, dependendo das matérias primas utilizadas”. Diferente do lixo doméstico, os resíduos industriais eles variam de acordo com a matéria prima utilizada, na industrialização com surgimento de várias fabricas, e o mau gerenciamento dos recursos, promovido por pessoas que só visavam os lucros, esses resíduos eram descartados de qualquer jeito, os resíduos industriais dependendo de sua matéria prima podem ser muito perigosos, ao serem liberados de qualquer jeito na natureza, um exemplo claro, são produtos químicos liberados em rios, poluindo os mesmo e matando a fauna presente neles.

Durante a primeira metade do século XX, a produção em longa escala iniciada na revolução industrial continuava a todo vapor, junto com a poluição ambiental e o enorme crescimento dos lixões, assim gerando as primeiras preocupações ambientais no homem, Segundo Ribeiro e do Carmo Lima (2001) “a escassez de recursos naturais, juntamente com os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos no meio ambiente, foi aos poucos convencendo o homem da necessidade de se realizar a reciclagem”. Na década de 70, países desenvolvidos perceberam que tinham que destinar corretamente o lixo industrial e o lixo doméstico, então os Estados Unidos adotou a coletiva seletiva, que recolhia os resíduos e os reciclava, essa prática gerou novas políticas econômicas e iniciou uma era de organizações sustentáveis.

2.2 A era das organizações sustentáveis

A sustentabilidade nas organizações atualmente vem ganhando destaque, notando que empreender elaborando uma gestão socioambiental se tornou algo indispensável para investir. Dado que as organizações atuais vêm lidando com uma nova era da sustentabilidade, em que empresas vêm mudando seu pensamento, que era voltado só para a economia, onde atualmente tem priorizando o meio ambiente, pois elas tiveram que planejar, nas precisaria a utilização apropriada de seus materiais naturais, com cautela para que esses insumos sejam reutilizáveis e não impactem o progresso da sociedade, pois com essas implementações de uma gestão ambiental as instituições irão promover o desenvolvimento sustentável, estando inserido nesse novo estilo de mercado atual. Vai gerando impacto na gestão sustentável, onde as empresas tem efeito numa administração e no meio ambiente, transformando a estrutura cultura empresarial (nascimento, 2012).

As pequenas empresas que podem manter em muitas vezes, seus recursos escassos, tem a necessidade de reaproveitar o que tem, e acabam crescendo e sobrevivendo no mercado. Por tal premissa, a sustentabilidade nesses locais se torna um mecanismo essencial, não somente de cunho ambiental, mas de cunho financeiro. Com o objetivo de alcançar os efeitos financeiros, desejando o crescimento e avanços da melhoria dos procedimentos e serviços (nascimento, 2012). Ademais, percebe-se que parcelas sociais estão exigindo ambientações sustentáveis, visto que as populações estão bem mais informadas.

No novo cenário econômico, o desenvolvimento da utilização da ferramenta de gestão ambiental, vai estalar a eco eficiência, onde tem uma interação entre a economia e o ambiente, fazendo com que tenha uma gestão mais eficiente. Como prática que serão identificados como eco eficiência e com a produção mais limpa, fazendo reduzir a utilização dos recursos naturais e aumentando a produtividade e agradando uma sociedade de consumo que está mais consciente ambientalmente, e como isso tem dentro do ambiente empresarial, as dimensões da sustentabilidade, as empresas vão ter muitas formas de interagir com a sociedade, mostrando várias maneiras de trabalhar com sinergia entre organização e natureza (Ferraz, 2015).

Com a ampliação da gestão sustentável nas organizações, tem uma adição das leis ambientais, onde a economia e o meio ambiente irão trabalhar lado a lado, fazendo agir de maneira com que a produtividade da empresa e o meio ambiente permaneçam em sinergia, as organizações têm que realizar as leis ambientais, buscando a melhoria contínua, almejando o ambiente empresarial (NASCIMENTO, 2012). De modo que, será implementado nas instituições uma análise das atividades e os impactos que terá no cenário ambiental. Com o uso dessas ferramentas que será usada na gestão, ocasionando um ponto importante para os planos da empresa, trazendo processos positivos e gerando o desenvolvimento sustentável.

Muitas empresas têm como foco principal a utilização da “Tripe Bottom Line” 3p’s onde teremos os três pilares; social, ambiental e econômico, entregando dentro do conceito de eco eficiência. A partir dessa visão dos “3p’s”, a empresa passa se preocupar de onde vem à matéria-prima. Uma das formas é o uso da logística reversa, que segundo Cunha e Cruz e Marques (2019) “para mostrar de forma controlada, a logística reversa opera e controla o fluxo e as informações, trazendo uma melhor contribuição para o desenvolvimento sustentável agregando valor”. Com o uso dessa mecânica, a empresa tem uma noção da vida útil das matérias primas utilizadas, e logo ela consegue reaproveitar esses recursos, contribuindo com a noção dos “3ps”.

O uso da ferramenta ESG, e um sistema que vai analisar a estrutura organizacional, no qual vai ter como foco na parte, ambiental (e), sociais (s) e governança (g), onde foi base de estudo global, buscando o desenvolvimento sustentável (Li, 2021). funciona como uma união de diretrizes e ações que busca procurar saber se as organizações estão conscientes das práticas sociais, sustentáveis e buscando analisar a gestão empresarial. Realizando um dispositivo de análise dos três pilares da ESG, atuando no diagnóstico na área ambiental das empresas, no qual vai gerar pontos positivos quanto negativos, com o objetivo de buscar a biodiversidade, exemplos nas organizações são quando se trabalha com embalagens que não atrapalham o ecossistema.

Em contrapartida no social, as corporações buscam saber de que modo vai ser relacionado com os

stakeholders, focando-se na diversidade. Seguindo-se para governança, foi criando um entendimento do gerenciamento da administração e seus procedimentos, buscando o respeito e a ética, produzindo um relacionamento honesto com mais transparência. “Pois foi formalmente proposto em 2004, tem sido praticado ativamente na Europa, na América e em outros países desenvolvidos” (Li, 2021).

Uma série de conquistas promovem o desenvolvimento Estabelecendo a implementação ESG nos estabelecimentos, fazendo ter um fortalecimento da reputação e da marca, atraindo novos clientes e investidores, executando a retenção de talentos, fortalecendo o engajamento com stakeholders, efetuando uma redução de riscos e custos operacionais havendo impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, no momento que foi usado o modelo de ESG nas firmas, têm alta competitividade empresarial e ficando cada vez melhor preparada para novos desafios.

De acordo com Barbieri (2017) “o desenvolvimento sustentável, fez com que os gestores pensassem na funcionalidade dos recursos naturais, como bens e serviços originais ou primário dos quais todos os demais dependem”. Onde os recursos possuem diferentes fontes de energia, as quais se renovam naturalmente, não significando que elas sejam inesgotáveis. “É uma filosofia de investimento que persegue o crescimento do valor a longo prazo, e é uma abordagem abrangente, concreta e realista, método de governança da terra” (Li, 2021).

2.3 Considerações sobre Administração e Sustentabilidade

Para ser instituídas práticas de desenvolvimento sustentável nas grandes, médias e pequenas empresas, o primeiro passo deve ser estabelecido antes da criação da organização. Sendo introduzido nas instituições de ensino superior com mais relevância e reiteração, em vez que o ensino tradicional administrativo considera normas sustentáveis como “externalidades” de acordo com Carvalho *et al.* (2014). A autora também pontua que a dificuldade de se introduzir sustentabilidade no currículo de estudos é uma reação do "capitalismo acadêmico" que se normatizou e se instituiu por conta do apoio das grandes organizações empresariais.

Nos últimos anos, em contrapartida, observa-se o aumento gradativo de projetos que debatem sobre sustentabilidade onde os autores compreendem que os processos sociais motivam a sociedade a compartilhar ideias e efetuar transformações positivas, segundo Tachizawa (2006) “a Gestão Ambiental é a resposta natural das empresas ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto”. Essa influência poder ser testemunhada no modo como as pequenas e microempresas fazem bastante uso da logística reversa para não só diminuir custos, promover um “marketing verde”, como fazer com que a sua produção tenha menos impactos na sociedade e no meio ambiente. Que para Silva (2016) é esperado que essas mudanças de atitudes ocorram de forma comunitária, tendo a educação como maior fator de estímulo para uma gestão socioambiental.

Onde na administração um forte colaborador para esse incentivo é o empreendedorismo social. Que pode ser entendido como um de seus fundamentos que o empreendedorismo procura e explora oportunidades levando em consideração os riscos, se enquadrando como agente inovador para as oportunidades de mercado (Parente *et al.* 2011).

No empreendedorismo social a abordagem é priorizar o valor social através da intervenção atividades de maneira oposta aos conceitos de geração de lucro estabelecido pelo empreendedorismo. Na sua atuação social empresas e organizações usufruem de ferramentas de gestão ou conceitos estratégicos como a logística reversa para incentivar uma contribuição coletiva entre a sociedade e a instituição. Uma boa execução da logística reversa pode ocasionar na análise de fatores de competitividade e ecologia, identificação de possíveis parceiros ou alianças, e disponibilizar linhas de crédito específicas para projetos ligados ao meio ambiente, dado que agências de fomento e bancos disponibilizam linhas de crédito específicas para empresas que apresentam projetos socioambientais (Liva *et al.* 2003).

Entretanto as PMEs que se responsabilizam por grande parte do desenvolvimento socioambiental não

seguem por completo ou não efetuam o processo de logística reversa em suas organizações. Muitas delas fazem uso da reciclagem como ferramenta de gestão e de seus projetos ecológicos, sendo utilizada tanto no reaproveitamento de materiais como no de funcionários. Sabendo que as quatro fases da reciclagem são o descarte, o recolhimento, o processamento e a reutilização dos materiais, as empresas dão início ao seu processo de desenvolvimento sustentável. Monteiro (2001) aborda que um dos conceitos para a reciclagem seria a divisão de resíduos sólidos sendo eles: papéis, vidros, plásticos e etc. Com o propósito de introduzi-los novamente a indústria, para que essas mercadorias retornem a serem produtos comercializáveis.

Compreendendo que dados referentes ao investimento na reciclagem apontam que é estimado alcançar uma economia de 71% com a reciclagem de resíduos sólidos relacionados a matéria-prima em contraposição aos 62% que se refere à quantidade recebida atualmente no Brasil (CALDEIRA, 2008).

Notando que as decorrências instauradas pelo empreendimento em relação ao meio ambiente, são objetivos que a serem amenizados e monitorados pela gestão ambiental. Que dispõe de normas e sistemas elaborados para serem utilizados adequadamente pelas instituições, Valle (2000) aponta que o desenvolvimento sustentável gerido por uma gestão ambiental é sobre empreender e produzir conscientemente dando importância aos efeitos causados ou despejados no planeta, e não deixando isso abalar de maneira econômica as organizações.

3. Material e Métodos

3.1 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica. Tal abordagem bibliográfica auxilia os pesquisadores a analisarem, revisarem e levantarem dados, informações e o conhecimento de obras literárias já publicadas, através de artigos ou revistas acadêmicas, que a partir do ponto de vista do teórico, ajudam a desenvolver ideias, pesquisas, artigos, e trabalhos acadêmicos e científicos. Segundo De Souza e De Oliveira (2021) Inicia-se a pesquisa científica por meio da pesquisa bibliográfica, em que o investigador procura por obras já divulgadas para poder obter conhecimento e examinar o tema problema da pesquisa feita. O autor complementa que ao indicar que a pesquisa bibliográfica está anexada dentro do meio acadêmico aborda propósito de adquirir ou atualizar o conhecimento, por meio de um estudo científico de obras já divulgadas.

Têm se como inquietação inerente a esta abordagem metodológica observar como o conhecimento é diariamente formado no mundo em diversas línguas, para que no curto ou longo prazo ajude a evoluir o progresso científico assim, a pesquisa bibliográfica dá uma assistência no acompanhamento da expansão do conhecimento científico, auxiliando o autor a preencher buracos ou lagunas nos textos acadêmicos (Galvão, 2010).

O uso da abordagem quali quantitativa é importante, pois ela permite unificar as duas vertentes da metodologia científica, as pesquisas qualitativas tende a analisar e descrever as estruturas dos fenômenos dando-lhes significados, já na pesquisa quantitativa ela foca em analisar dados e números através de gráficos ou tabelas, com a união desses procedimentos a abordagem quali quantitativa mostra os dois aspectos na elaboração de um trabalho, conforme Schneider e Fujii e Corazza (2017) neste pensamento, a pesquisa qualitativa pode ser baseada também pela pesquisa quantitativa e vice-versa, dando uma enorme possibilidade de observação dos métodos qualitativos e quantitativos.

A junção desses métodos facilita o uso da pesquisa descritiva que auxilia na obtenção de informações e dados mais específicos e aprofundados. As pesquisas descritivas têm como seu principal objetivo a exposição das características de uma parcela da população ou fenômeno, ou até mesmo das fundamentações entre as variáveis. Adicionalmente, elas apoiam as pesquisas de forma precisa, para que o leitor consiga ter acesso a dados e informações mais detalhados e o ajude a melhor compreender o tema tratado na dissertação realizada (Gil, 2002).

3.2 Bases de Dados utilizada

Para a elaboração desta pesquisa foi utilizada como recurso de coleta de dados o Google Acadêmico, Surgindo no final de 2004, como uma ferramenta que auxiliar na busca de informações de contexto acadêmico, com ênfase no campo científico, onde vem na captação de dados de pesquisa bibliográfica, sendo manuseado de forma on-line para professores e estudantes, pois reúne e disponibiliza trabalho oriundo da literatura acadêmica, auxiliando a busca e localização agrupada de documentos científicos variados e confiáveis. Viabilizando livros, teses, resumos, literatura, artigos, dissertações entre outros tipos de publicações (CAREGNATO, 2011).

Estando em evidência na atualidade, o empreendedorismo sustentável vem com uma quebra de perspectiva tendo em vista que o empreendedorismo se dedicava para economia no qual vai se inverter para o modelo sustentável, gerado o desenvolvimento (BOSZCZOWSKI, TEIXEIRA 2012). Nos quais foram utilizados documentos nacionais gratuitos, com a finalidade de agrupar informações sobre o assunto abordado, onde possibilitarão de forma gratuita, incentivos para futuros pesquisadores.

Ao decorrer dessa pesquisa, foram-se avaliados e discutidos os pontos principais que transformam e promovem uma percepção sustentável para as organizações, dado que o intuito dessa pesquisa é orientar pequenos, médios e grandes gestores a introduzirem métodos socioambientais aos seus negócios.

Sendo usufruído de 50 documentos bibliográficos apenas 19 foram analisados e separados com o intervalo temporal de 2015 a 2023. Selecionados a partir das páginas 1 a 5, baixadas através de captações de palavras-chave extraída por meio do Google Acadêmico. Tais como “Administração, Empreendedorismo social e Reciclagem” excluindo trabalhos de conclusão de curso, teses, monografias e livros.

Tratando-se apenas de apenas artigos, dissertações e congressos acadêmicos que mapeiam as informações coletadas sobre as práticas sustentáveis no empreendedorismo, com o designo de repassar tais conhecimentos pontuando os aspectos atuais da sustentabilidade ao decorrer desta pesquisa.

4. Resultados e Discussão

Os artigos que constituem a elaboração desta pesquisa foram compilados em formato de tabela. Disponibilizando os títulos de artigos, nome dos autores, dados e apresentando os anos em que foram publicados, tendo a utilização do Word como ferramenta para geração da tabela.

Os documentos bibliográficos são discutidos, e abordam temas para a elaboração e o desenvolvimento e o conhecimento apontado em toda pesquisa, com o objetivo de obter uma conclusão através de estudo e análise (Tabela 1)

Tabela 1 – Artigos analisados na pesquisa

Autor	Título	Objetivo	Modalidade	Ano
Nader, Silvana Maria	Perfil criativo do empreendedor social	Entender o perfil criativo de empreendedores sociais	Estudos qualitativos	2018
Coelho, Magda Filipa Dias	Empreendedorismo social: Motivações para a criação de uma iniciativa social e oportunidade para	Compreender as diferentes motivações que acompanharam a decisão de uma	Estudo de carácter exploratório, em que a recolha e	2022

	criação de emprego	iniciativa de empreendedorismo social	posterior análise de dados foram realizados por meios qualitativos	
Siqueira, Cintia et al	Empreendedorismo social: uma análise acerca de suas iniciativas de sustentabilidade	Identificar como se caracterizam as iniciativas de sustentabilidade desenvolvidas por empreendimento sociais	Pesquisa empírica	2021
OS SANTOS PEDROSO, Débora Tayane Rodrigues et al.	Empreendedorismo social e oportunidades empreendedoras sociais	É analisar as relações conceituais entre empreendedorismo social e oportunidades empreendedoras	Revista	2021
DE SOUZA, Antônio Artur et al.	O Empreendedorismo social no contexto da economia solidária	Analisar a atuação dos empreendedores sociais na economia solidária.	Revista	2016
GUIMARÃES, Ricardo Delfino; SOUSA, Ceciane Portela	A reciclagem como empreendedorismo: Fonte de transformação socioeconômica e ambiental	Apresentar os resultados de pesquisa realizada na Associação Aparecida de Reciclagem de Lixo (ACARELI).	Revista	2022
GENÚ, Jéssica Moliterno	É difícil ser uma startup social? A visão dos empreendedores sociais	Apresentar como finalidade de investigação das dificuldades inerentes as startups Sociais.	Estudo Qualitativo	2018
BERNARDINO, Susana; DE FREITAS SANTOS, José; RIBEIRO, José Cadima.	O lado humano das cidades inteligentes e o contributo do empreendedorismo social	Compreender em que medida é possível tornar cidades Inteligentes, mais humanizadas	Revista	2020
PASQUALOTTO, Felipe Petik et al.	Desafios do design frente aos novos modelos de negócio: um olhar sobre o empreendedorismo social no Brasil	Incentivar a difusão e consolidação das práticas de empreendedorismo social no Brasil	Congresso	2016

NEVES, Edson Oliveira; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; DOS SANTOS, Kléber Carvalho.	Empreendedorismo social e sustentabilidade: um Estudo de caso sobre o projeto “mulheres em ação jogando limpo com a natureza”	Analisar a evolução e importância do empreendedorismo social no atual cenário brasileiro	Revista	2018
CARNEIRO, Daniela; BERNARDINO, Susana.	O empreendedor social no Brasil: A importância do perfil, motivações e percepções na criação de iniciativas sociais.	Identificar o perfil do empreendedor social, tomando como referência o caso Brasileiro.	Revista	2019
PORTO, Grace Kethellen Linhares Santos.	EMPREENDEADORISMO SOCIAL: Análise dos investimentos de impacto no Brasil	Analisar o processo de captação de investimento de impacto por parte dos empreendedores sociais	O estudo descritivo, com uma abordagem mista, sendo quantitativa e, posteriormente, qualitativa,	2020
ZANATTA, Jocias Maier et al.	Sustentabilidade e empreendedorismo social: Uma breve discussão teórica	Objetivo de discorrer sobre sustentabilidade e empreendedorismo social.	Revista	2020
Carvalho	DESTRUIR MUROS E CONSTRUIR PONTES: Empreendedorismo Social como Caminho para uma Educação Empreendedora mais Crítica	Em um contexto brasileiro de pandemia, a educação empreendedora busca construir um conhecimento reflexivo.	Estudo Qualitativo	2021
ZARELLI, Paula Regina; STANGHERLIN, Karine; DA SILVA, Pedro Prando.	Análise dos indicadores sociais de catadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social	Identificar o perfil socioeconômico de catadores de materiais recicláveis	Revista	2020
DE CAMPOS JUNGES, Vanessa; DE CAMPOS, Simone Alves Pacheco; TRAVERSO, Luciana Davi.	Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social	Analisar o desenvolvimento das práticas de trabalho do empreendimento	Revista	2020

SILVA, Mayara Luize Rebouças Nascimento et al.	Empreendedorismo social: Tecnologias inovadoras em empreendimentos ligados aos resíduos sólidos urbanos	Identificar o perfil da gestão das cooperativas de reciclagem ligadas ao Programa Recicle já Bahia	Revista	2018
IGUEIRÓ, Paola Schmitt; BESSI, Vânia Gisele.	Sentido do Trabalho: A Percepção de Empreendedores Sociais de Cooperativas de Reciclagem	Compreender o sentido do trabalho para empreendedores sociais.	Revista	2020
NASCIMENTO, Leandro da Silva.	EMBARQUES E DESEMBARQUES NO PORTO SOCIAL: análise das estratégias de coopetição no contexto do empreendedorismo social	Analisar os relacionamentos estratégicos cooperativos nos empreendimentos sociais imersos na incubadora Porto Social	Abordagem qualitativa, com estratégia de investigação descritiva	2019

4.1 Empreendedorismo Social e seus reflexos no Brasil

Após a observação dos artigos referentes a pesquisa, foi averiguado que a visão dos empreendedores em relação ao Empreendedorismo Social (ES) é algo que está associado a um “investimento sem fins lucrativos”. Entretanto Porto (2020) aborda que a remoção dessa barreira entre lucro e impacto social é uma das missões do ES, salientando também que o lucro não deve ser visto como um fim por si só, mas como um meio de auxiliar nas soluções dos impactos socioambientais.

O ES detêm dessa interpretação quase como um estigma em virtude da sua criação realizada por Organizações Não Governamentais (ONG), instituições que se desvincularam de lideranças religiosas e passaram a atuar em prol dos impactos socioambientais de forma conjunta ao governo, porém diante de situações recorrentes da ausência financeira que o Estado concedia, algumas dessas instituições voltaram os seus olhares para o mercado em busca do apoio financeiro para os seus objetivos (Pasqualotto; *et al*, 2016). Que com o passar dos anos constatou-se que o ES viria a se tornar algo voltado para organizações singulares que não prezavam por intervenções econômicas, contudo na atualidade pode ser observado que empresas de grande, médio e pequeno porte adotam iniciativas sustentáveis sejam elas por questões legislativas ou pela necessidade de uma abordagem sustentável em seus negócios.

Devido as transformações, mudanças climáticas, evoluções tecnológicas, escarcas de matérias primas e entre outros motivos, uma parte considerável da sociedade não consegue acompanhar essas mudanças (De Campos Junges; De Campos; Traverso, 2020). Perante a isso ES surge com o propósito de estabilizar ou cessar esses danos, que em meados dos anos 80 com a criação do termo Empreendedorismo Social, junto a ele surgem estudiosos, teóricos e pesquisadores que se desdobram em debates e análises para apresentar diferentes concepções sobre o termo (Pasqualotto; *et al*, 2016).

Um dos significados mais conhecidos do ES se refere a geração de novos negócios que utilizam do mercado para resolver problemas socioambientais (Carneiro; Bernardino, 2019), que no Brasil vem ganhando um espaço gradativo com o empenho das novas gerações segundo dados de pesquisas sobre empreendedorismo no país. Um desses dados se refere ao relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) que demonstra

que, cerca de 93,7% dos empreendedores nascentes possuem preocupação com aspectos sociais enquanto 91,2% com aspectos ambientais (GEM, 2022).

Dados positivos que demonstram que as novas gerações estão cada vez mais se educando perante o cenário no qual estamos inseridos. Algo que Carvalho (2021) destaca em seu trabalho, o autor pontua que debates referentes ao empreendedorismo estão se espalhando para fora dos cursos de ensino superior e tornando-se parte do ensino básico. Ensino esse que é um reflexo do baixo investimento público em relação ao meio socioambiental, onde Neves, Guedes e Dos Santos (2018) junto a Nader (2018) vão dizer que a degradação ambiental, a pobreza e a desigualdade social impactam diretamente na lenta evolução social do país, e que o desemprego é resultado dessa economia ecologicamente predatória na qual vivemos.

É eminente que o debate sobre sustentabilidade faça parte da criação de novos negócios, e que práticas ecológicas sejam promovidas pelas organizações, visto que a inovação social e o empreendedorismo social são elementos que partilham de interesses semelhantes, ambos propõem ideias e soluções levando em consideração o meio mais eficaz de combater os diversos problemas socioambientais (Coelho, 2022).

Perante as informações abordadas e compreendendo que empreender é reconhecer oportunidades de criação de novos negócios, se torna indispensável admitir que em áreas sociais e ambientais as oportunidades de atuação são vastas. Zanatta et al (2020) fala em seu trabalho que o avanço de empresas socioambientais pode se dar como um fenômeno que está cada vez mais evidente diante dos países mais desenvolvidos, insinuando também que questões de desequilíbrios sociais e ambientais favorecem a atuação de ES.

Onde no contexto brasileiro pode visto se expandindo nas comunidades de menor renda, pessoas que usufruem das dificuldades para exercerem um papel empreendedor voltado para a afiliação da comunidade, fora beneficiar os objetivos de caráter pessoal que fazem parte da construção do negócio (Carneiro; Bernardino, 2019).

Entretanto é indispensável destacar que a grande parte do fator empreendedor nas comunidades se dá pelo fato da necessidade, de acordo com o relatório GEM (2022) cerca de 51,2% dos empreendimentos nascentes no país são por necessidade. Em contrapartida a criação desses novos negócios afeta positivamente na geração de empregos, que de acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apresenta que aproximadamente 78% das vagas de emprego no ano de 2021 foram fornecidas pelo setor de empreendedorismo.

Genú (2018) e Nascimento (2019) discutem a importância do poder público na promoção de incentivos e estímulos para a geração de novos negócios principalmente aqueles voltados para a área socioambiental, os autores salientam que instituições como o SEBRAE e incubadoras sociais são de extrema relevância para as PMEs, e que além desenvolver esses empreendimentos dispõem de projetos e parcerias capacitam e impulsionam esses negócios para o mercado.

Apesar da existência de instituições de capacitação referente ao empreendimento, o saber teórico sobre o ES não garante a segurança do negócio. Situações como a criação de capital e o empoderamento dos colaboradores podem significar um grande risco a organização, paralelamente a isso o investimento consciente e executado de maneira eficaz acarreta efeitos positivos para o empreendimento e o seu ambiente.

No Brasil pode-se observar os aspectos positivos desse investimento nas cooperativas de reciclagem. Muitas PMEs adotam a reciclagem como uma medida inicial para a o desenvolvimento sustentável da sua empresa, visando a redução e a reutilização dos produtos. Essa colaboração entre empresas e cooperativas gera uma disseminação dos 5 Rs da sustentabilidade (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) na sociedade, visto que muitas PMEs divulgam esse incentivo por meio de um marketing verde.

Essa visão de valor fornecida pelas empresas, sobre o lixo contribui drasticamente na forma de vida dos colaboradores dessas cooperativas, Figueiró e Bessi (2020) dizem em seu estudo que o sentimento de ser necessário afeta na percepção de futuro e no envolvimento do funcionário com o seu trabalho, e que apesar do preconceito exercido pela sociedade em relação ao exercício da profissão, os colaboradores possuem

consciência da importância de seus trabalhos.

4.2 Iniciativa de reciclagem e seus benefícios

Com o passar dos anos e o avanço tecnológico, a reciclagem ganhou força e se transformou em uma ferramenta de gestão de recursos, que acabou gerando economia nas empresas e originando renda para as pessoas que trabalham com ela, segundo Krauczuk (2019) com o aumento e acúmulo populacional, há também o crescimento e o consumo de diversos itens, e a reciclagem transforma-se imprescindível para o cuidado ao meio ambiente.

A reutilização além de fornecer faturamento também ajuda a prevenir o meio ambiente, conforme Guimarães e Souza (2022) a sociedade ao longo dos anos vem buscando de maneira geral formas de controlar e armazenar o excedente da geração de resíduos sólidos urbanos.

Apesar das palavras diferentes, os dois autores citados anteriormente passam a mesma visão sobre o contexto atual da sociedade em que ela está inserida, numa vertente capitalista de alto consumo, produzindo cada vez mais lixos e resíduos sólidos e a humanidade está procurando formas de lidar com essa enorme consequência da produção em alta escala. E nesse ponto surge a reciclagem como uma ferramenta que ajuda a controlar o excesso que é produzido pelas empresas e famílias nas grandes cidades do mundo.

No início do século passado a reciclagem começou a ganhar força no mundo e passou a ser utilizada por algumas iniciativas, que surgiram na sociedade a fim de resolver alguns problemas que o homem criou em sua história, mas também foi adaptada para poder ajudar na economia de empresas e pessoas de modo geral. Uma das primeiras iniciativas foram as cooperativas de reciclagem, segundo Figueiró e Bessi (2020) associações e cooperativas podem ser chamadas de empreendimentos econômicos solidários, da qual a significação acomete as diversas modalidades das organizações.

Essas associações trabalham de várias formas com diversas ações e etapas, nas quais recebem materiais, fazem triagem e destinação final do material, sendo capaz ou não de reciclar, demonstrando a sua real relevância. De acordo com Silva *et al* (2018), observa-se a importância das cooperativas que prestam trabalhos de reciclagem e coleta seletiva dos resíduos, e o valor real do papel dos catadores para esse serviço.

Os principais agentes dessas organizações são os catadores, que na maioria das vezes por falta de escolaridade acabam recorrendo ao recolhimento de matérias reutilizáveis para conseguirem renda para sobreviver. No entanto, esse mercado tem um enorme problema que é a falta de compradores, para Zarelli e Stangherli e Da Silva (2020) o mercado da reciclagem é definido como um oligopólio, onde há um modesto número de consumidores que indicam o preço da compra. Como citado pelos autores o mercado em que essas cooperativas estão inseridas ainda é pequeno e tem poucos compradores, levando ao pouco poder financeiro dessas instituições, porém há uma margem para o crescimento desse mercado no futuro.

Com o passar dos anos novas formas de fazer economia surgiram ou passaram a chamar mais atenção dos homens, esses empreendimentos com finalidades sociais passaram a ser reconhecidos como economia solidária. Para Guimarães e Souza (2022) a economia solidária é possível ser observada como um desmembramento do capitalismo, para assim ter um objetivo com uma finalidade social.

Já De Souza (2016) diz que a economia solidária é possível ser entendida como um novo molde de utilização, produção e divisão detentora de propósitos econômicos. Os dois autores citados anteriormente definem a economia solidária praticamente da mesma forma, somente na parte da finalidade que suas visões divergem, Guimarães e Souza citam que seu objetivo é a parte social, enquanto De Souza indica que o propósito final são os ganhos financeiros. Ambos não estão errados, já que a economia solidária enfatiza os benefícios financeiros originados de ações sociais, sendo que, para esse tipo de economia o maior propósito são os frutos comunitários.

Mesmo recebendo mais reconhecimento na sociedade brasileira atual, a economia solidária no Brasil ainda depende de muitas políticas públicas, De Souza (2016) também fala que atualmente a economia solidária

no Brasil, envolvem muitos empreendimentos solidários, dos quais recebem muitos incentivos do governo.

Levando a uma certa dependência de políticas públicas criadas pelo Estado, o que incentiva essas pessoas a procurarem novas formas de captarem recursos, e a reciclagem acaba se encaixando nessa perspectiva, e são transformadas em uma nova fonte de economia solidária. As cidades que abrangem essa forma de economia e apoiam as mesmas, são chamadas de cidades inteligentes pela sua capacidade de absorverem essas inovações e colocarem em prática.

Cidades inteligentes são aquelas que conseguem se adaptar e crescem ao mesmo tempo que se adequam a toda tecnologia desenvolvida, conforme Bernadino e Freitas e Ribeiro (2020) cidades são importantes centros de crescimento econômico dos países, tornando-se medidas de gestão de suas estruturas e serviços. A reciclagem mesmo sendo do século passado foi vista por algumas empresas e cooperações como uma nova tecnologia que origina novos empregos e novas rendas, e alguns dos principais municípios do mundo também passaram a utilizar práticas com o uso de reciclagem e economia solidária, para promover novas ações em suas sociedades.

Nas cidades inteligentes surgiram novas empresas que aprenderam a utilizar a reciclagem de funcionários como uma ferramenta de gestão, segundo Cardozo (2018) por fim os objetivos de aprendizagem e crescimento desenvolvem razões para investimentos importantes na reciclagem de funcionários. Por falta de operários muitas empresas usam a reciclagem de funcionários a fim de que alguns trabalhadores façam duas ou mais funções para poder suprir as necessidades, e não só empresas nessas situações podem utilizar-se dessa ferramenta, organizações no modo geral também podem usar esse instrumento como forma de treinamento para novos colaboradores.

4.3 Iniciativa de reciclagem e seus benefícios

Quando discutido sobre empreendedorismo social, reciclagem ou outros meios de causar impacto sociais e ambientais, é indispensável citar palavras como gestão sustentável, desenvolvimento socioambiental ou gestão socioambiental. Esse fato se dá pela questão do objetivo que pretende ser alcançado com esses impactos, objetivos esses que visam promover e disseminar o progresso que a aplicação de ações ecológicas e sociais agregam na sociedade.

Siqueira (2021) diz que de bates sobre o tema começaram a se tornar frequentes por volta dos anos 90, decorrente de desastres ambientais como Baía de Minamata no Japão, Bhopal, na Índia, usina de Chernobyl, na antiga União Soviética e o vazamento do navio petroleiro Exxon Valdez no Alasca. A autora segue destacando que em meados do século XX iniciam-se eventos importantes que buscam a cooperação dos países para a conservação do meio ambiente.

Um desses eventos se destaca o Rio+20 que ocorreu em 2012, a conferência teve como destaque o acordo entre os Estados membros a execução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma coleção de 17 objetivos que se baseiam no Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). De acordo com a ONU (2023) os ODSs são um pedido mundial à atitude para extinguir a pobreza e proteger o meio ambiente e o clima, assegurando que a sociedade possa usufruir da paz e da prosperidade. A imagem a seguir ilustra os 17 ODSs.

Figura 1 - Os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável instituído pela ONU



Fonte: ONU (2023)

Conforme Zanatta *et al* (2020) os objetivos abrangem diversas áreas da sociedade, sempre com o cuidado e mantendo a supervisão dos direitos obtidos e contemplando procedimentos que visam diminuir as desigualdades. O autor destaca como as ODSs desenvolvidas pela ONU atuam na sociedade, elas foram pensadas a fim de combater os problemas sociais que a humanidade foi desenvolvendo nos últimos séculos, são metas que todos os países terão que seguir para assim combaterem e conseguirem ter uma boa gestão sustentável.

As ODSs desenvolvidas pela ONU ajudaram a melhorar a gestão sustentável e sua forma de combater os problemas sociais, segundo Zanatta *et al* (2020) é significativo analisar a sustentabilidade como uma forma de alcançar seus propósitos, e não como uma finalidade. O autor demonstra que a sustentabilidade sempre terá um propósito para a sociedade ou o ambiente em que ela está inserida, seu foco sempre será cumprir esse objetivo, entretanto nos dias atuais novas empresas surgiram e atrelaram a gestão socioambiental com os aspectos de ganhos econômicos do mercado.

Para Siqueira (2021) o efeito do empreendedorismo social vem sendo analisado por organizações internacionais que procuram apoiar as atividades, criando redes cooperativas. Autor fala que o empreendedorismo social na medida que cresce, passa a ser estudado por organizações internacionais como a ONU, por exemplo. Sendo as iniciativas de reciclagens, gestões sustentáveis e o empreendedorismo social os principais agentes que colocaram ODSs em prática, Coelho (2022) diz que a conduta dos ES traduz sua capacidade de observarem diversas formas, que no futuro serão capazes de gerar valor e influência, transformando o ambiente. Ou seja, a autora fala que o ES observou as ODSs da ONU e colocou em prática, originando um impacto promovido por essas medidas na sociedade e nas empresas.

5. Considerações Finais

Seguindo do objetivo colocado pela pesquisa de realizar o mapeamento científico sobre os benefícios do empreendedorismo social enfatizando a reciclagem e a gestão socioambiental, foram coletados e verificados uma variedade de dados que descreveram acontecimentos e análises estatísticas sobre o setor, em prol de colaborar com a disseminação e o estudo referente ao assunto e incentivar uma perspectiva sustentável para o empreendedorismo.

É preciso entender que a análise sobre o empreendedorismo social e gestão socioambiental são tópicos ainda recentes no meio acadêmico e que necessitam de estudos mais incrementados para gerar oportunidades de desenvolver este tema com novas perspectivas e metodologias, visto que existem barreiras demográficas e diferentes formas de associar sustentabilidade a economia.

Evidentemente devemos considerar que se encontram várias dificuldades no âmbito do ES, e que a muito a se fazer para promover atitudes sustentáveis e a reciclagem no Brasil. No qual, o sistema educacional possui rupturas institucionais e peca no ensinamento de alguns cenários, junto a isso a inconsistência e a ausência do poder público dificultam a atuação desses novos empreendimentos.

Por outro lado, estudiosos abordam que a prática de medidas sustentáveis serão obrigatórias para todas as organizações num futuro próximo, mediante do aquecimento global e da escassez de matéria prima. Esse âmbito no qual vivemos também ressalta a importância de aprender sobre o nosso ecossistema, que graças a tecnologia informações sobre o tema são disponibilizados pelas mídias.

Para estimular futuros empreendedores e pesquisadores sobre o ES no cenário brasileiro, onde existem muitos projetos, pequenos e grandes, ao redor do país que fornecem oportunidades de contribuição para o desenvolvimento socioambiental, ponderem a utilização da pesquisa em campo para a coleta de informações precisas sobre o tema abordado.

6. Referências

BALATON, Vitor T.; GONÇALVES, Paulo S.; FERRER, Luciana M. Incorporação de resíduos sólidos galvânicos em massas de cerâmica vermelha. **Cerâmica Industrial**, v. 7, n. 6, p. 42-45, 2002.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. Saraiva Educação SA, 2017.

BERNARDINO, Susana; DE FREITAS SANTOS, José; RIBEIRO, José Cadima. O lado humano das cidades inteligentes e o contributo do empreendedorismo social. **DRd- Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, n. ed. esp., p. 195-222, 2020.

BORINELLI, Benilson et al. Regulação Ambiental e Consumo Sustentável: uma discussão a partir da percepção dos consumidores de Londrina-PR. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe) -ISSN 2177-4153**, v. 8, n. 1, p. 77-92, 2010.

BOSZCZOWSKI, Anna Karina; TEIXEIRA, Rivanda Meira. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. **Revista Economia & Gestão**, v. 12, n. 29, p. 141-168, 2012.

CALDEIRA, Adilson. A RECICLAGEM COMO FERRAMENTA DA GESTÃO AMBIENTAL NA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL. **Jovens Pesquisadores**, p.24. 2008

CARDOZO, Fábio de Oliveira. **O planejamento do Instituto Federal Sul-rio-grandense: uma análise sob a ótica do Balanced Scorecard**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

CAREGNATO, Sonia Elisa. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Pontodeacesso**, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

CARPANEZZI, Leonardo et al. História e evolução da mecanização. **Revista Científica Eletrônica**

Agronomia, Garça, v. 1, n. 25, p. 45-51, 2018.

CARNEIRO, Daniela; BERNARDINO, Susana. O empreendedor social no Brasil: A importância do perfil, motivações e percepções na criação de iniciativas sociais. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, v. 5, n. 10, 2019.

CARVALHO, Sandra Lays Gathás; BRUNSTEIN, Janette; GODOY, Arilda Schmidt. Um panorama das discussões sobre educação para a sustentabilidade no ensino superior e nos cursos de Administração. **Educação para sustentabilidade nas escolas de Administração. São Carlos: Rima**, p. 79-118, 2014.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira; DA SILVA, Mauro Luis Siqueira. A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia. 2011.

COELHO, Magda Filipa Dias. Empreendedorismo social: motivações para a criação de uma iniciativa social e oportunidade para a criação de emprego. 2022. Tese de Doutorado.

CUNHA, Eduardo Ferreira; CRUZ, Mariana Pacheco Xavier; MARQUES, Ricardo Nascimento. O PROCESSO DA LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO PARA ADEQUAÇÃO AMBIENTAL. 2019. Cultura Empreendedora. Agência SEBRAE. 2022. Disponível em: [Informações atualizadas sobre empreendedorismo e negócios \(agenciasebrae.com.br\)](https://agenciasebrae.com.br/informacoes-atualizadas-sobre-empreendedorismo-e-negocios)

DA PUC-RIO, Administração de Empresas. **DESTRUIR MUROS E CONSTRUIR PONTES: Empreendedorismo Social como Caminho para**. 2021. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

DE CAMPOS JUNGES, Vanessa; DE CAMPOS, Simone Alves Pacheco; TRAVERSO, Luciana Davi. Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social. **Revista Reuna**, v. 25, n. 3, p. 1-17, 2020.

DE SOUZA, Antônio Artur et al. O empreendedorismo social no contexto da economia solidária. **Revise-Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, 2016.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

Dia Mundial dos Catadores de Materiais Recicláveis. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/114314-artigo-dia-mundial-dos-catadores-de-materiais-recicl%C3%A1veis>

DOS SANTOS PEDROSO, Débora Tayane Rodrigues et al. EMPREENDEDORISMO SOCIAL E OPORTUNIDADES EMPREENDEDORAS SOCIAIS. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 11, n. 1, p. 71-98, 2021.

FIGUEIRÓ, Paola Schmitt; BESSI, Vânia Gisele. Sentido do Trabalho: A Percepção de Empreendedores Sociais de Cooperativas de Reciclagem. **Revista Gestão & Conexões**, v. 9, n. 1, p. 50-72, 2020.

FRANÇA, Noeli Cristina Perobelli; BATISTA, Roberto Leme. A CONDIÇÃO DE EXISTÊNCIA

DOS TRABALHADORES POBRES DURANTE A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA (1780 A 1848). **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático- pedagógica**, 2016.

FERRAZ, José Maria G. As dimensões da sustentabilidade e seus indicadores. **Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente**, p. 17-35, 2003.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A**, v. 398, p. 1-377, 2010.

GANZALA, Gabryelly Godois. A industrialização, impactos ambientais e a necessidade de desenvolvimento de políticas ambientais sustentáveis no século XXI. 2018.

GARCEZ, Lucília; GARCEZ, Cristina. **Lixo**. Callis Editora, 2010.

GENÚ, Jéssica Moliterno. **É difícil ser uma startup social? a visão dos empreendedores sociais**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

GIANNETTI, Biagio F.; ALMEIDA, C. M. V. B. **Ecologia industrial. Conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, p. 109, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GUIMARÃES, Ricardo Delfino; SOUSA, Ceciane Portela. A Reciclagem Como Empreendedorismo: Fonte de TRansformação Socioeconômica e Ambiental. **Epitaya E- books**, v. 1, n. 16, p. 221-235, 2022.

KRAUCZUK, Helena Maria. Reciclagem. **FESPPR Publica**, v. 3, n. 1, p. 18, 2019. KREITLON, Maria Priscilla. A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial. **Encontro anual da Anpad**, v. 28, 2004.

LI, Ting-Ting et al. ESG: Progresso da pesquisa e perspectivas futuras. *Sustentabilidade*, v. 13, n. 21, pág. 11663, 2021.

LIVA, Patrícia Beaumord Gomes; PONTELO, Viviane Santos Lacerda; OLIVEIRA, Wedson Souza. Logística reversa. **Gestão e Tecnologia industrial. IETEC**, 2003. MATOS, Leandro Lisboa; LIMA, Elon Vieira. A importância da reciclagem do papel na melhoria da qualidade do meio ambiente. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção. João Pessoa/PB, Brasil, de**, v. 3, 2005.

MONTEIRO, José Henrique Penido. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. 2001.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & natureza**, v. 20, p. 111-124, 2008.

NADER, Silvana Maria. Perfil criativo no empreendedorismo social. 2018.

NASCIMENTO, Leandro da Silva. **Embarques e desembarques no Porto Social: análise das**

estratégias de cooperação no contexto do empreendedorismo social. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. NASCIMENTO, Luis Felipe. Gestão ambiental e sustentabilidade. **Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.**

NEVES, Edson Oliveira; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; DOS SANTOS, Kléber Carvalho. Empreendedorismo social e sustentabilidade. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 27, n. 52, p. 97-110, 2018.

OLIVEIRA, Pâmela RR. Dias de. **Educação e entretenimento: uso do desenho as trigêmeas como ferramenta para o ensino de história**, 2001.

PARENTE, Cristina et al. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. 2011.

PASQUALOTTO, Felipe Petik et al. Desafios do design frente aos novos modelos de negócio: um olhar sobre o empreendedorismo social no Brasil. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 9, p. 1964-1974, 2016.

Pesquisa GEM Global Entrepreneurship Monitor. Data SEBRAE. 2022. Disponível em: [Pesquisa GEM - DataSebrae](#)

PORTO, Grace Kethellen Linhares Santos. Empreendedorismo social: análise dos investimentos de impacto no Brasil. 2020.

RIBEIRO, Túlio Franco; DO CARMO LIMA, Samuel. Coleta seletiva de lixo domiciliar-estudo de casos. **Caminhos de geografia**, v. 2, n. 2, p. 50-69, 2001. RICO, Elizabeth de Melo. A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável. São Paulo em perspectiva, v. 18, p. 73- 82, 2004.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

SIQUEIRA, Cintia et al. **Empreendedorismo social: uma análise acerca de suas iniciativas de sustentabilidade.** 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SILVA, Mayara Luize Rebouças Nascimento et al. Empreendedorismo social: tecnologias inovadoras em empreendimentos ligados aos resíduos sólidos urbanos. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação**, 2018.

Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil. 2023. Disponível em: [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil](#)

DA SILVA, Sherly Gabriela. EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: ESTUDANDO TEORIAS E VISUALIZANDO INICIATIVAS REALIZADAS NO COLÉGIO MÓDULO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 6, n. 3, p. 16-26, 2015.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade.** Elsevier, 2008.

VALLE, C.E. Como se preparar para as normas ISO14000: qualidade ambiental o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e negócios, 2000.

ZANATTA, Jocias Maier et al. SUSTENTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 18, n. 1, p. 582-590, 2020.

ZARELLI, Paula Regina; STANGHERLIN, Karine; DA SILVA, Pedro Prando. Análise dos indicadores sociais de catadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 3, p. 143-162, 2020.